Mude hoje para a eletricidade da Galp





Investigadores da Universidade de Coimbra criaram um programa que reconhece automaticamente "as emoções contidas numa música". Pode vir a ter aplicações em sectores como publicidade ou saúde.

Lusa . 8 de Julho de 2019, 12:10















Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) criou um programa informático que "reconhece automaticamente a diferença entre músicas alegres e tristes, tensas e melancólicas". O programa agora inventado "pode vir a ser aplicado em diversas indústrias", desde "entretenimento e videojogos, a *marketing* e publicidade ou mesmo na área da saúde", afirma a instituição, numa nota enviada à agência Lusa.

"Genericamente, estamos perante um sistema informático bimodal inovador que junta informação textual e acústica, obtida através de tecnologias de inteligência artificial, machine learning, processamento de sinal áudio e processamento de linguagem natural, para classificar as músicas com base no seu conteúdo emocional, ou seja, detectar e entender as emoções contidas na música", explicita a Faculdade.







Da esquerda para a direita: Renato Panda, Rui Pedro Paiva e Ricardo Malheiro DR

O sistema bimodal foi desenvolvido no âmbito de um projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), do qual resultaram as teses de doutoramento de Renato Panda e Ricardo Malheiro, sob orientação de Rui Pedro Paiva. Tendo em conta que "identificar a emoção é um processo extremamente complexo e subjectivo, os investigadores tiveram de superar vários desafios até chegarem a um protótipo fiável", que permitisse juntar num único sistema informático duas abordagens distintas: a análise do som e a análise da letra", refere a FCTUC.

Novecentas músicas em análise

Em Coimbra, há um

grupo de estudantes

em greve por uma reforma no ensino

LER MAIS

Renato Panda focou-se no reconhecimento de emoções musicais com base em sinais de áudio, com "recurso a técnicas de análise da onda sonora", e criou designadamente "descritores acústicos explorando oito dimensões musicais: melodia, harmonia, ritmo, dinâmica, tom, expressividade, textura e forma musical". Para "testar e validar a eficácia desta abordagem no reconhecimento de emoções, foi construída uma base de dados pública (que pode e deve ser usada por outros investigadores da área) contendo 900 músicas", explica a FCTUC. "Os algoritmos inteligentes desenvolvidos mapearam as músicas e classificaram as emoções presentes em cada uma delas", acrescenta.

Ricardo Malheiro explorou, por seu lado, a informação textual das letras das canções. Com recurso a "técnicas de processamento de linguagem natural", o especialista criou "atributos estilísticos e semânticos", entre outros, "com relevância emocional que possibilitassem o estudo da relação entre as letras e as emoções", encontrando "combinações de palavras que correspondem a uma música triste, romântica ou alegre".



Ambos os estudos, esclarece a FCTUC, foram "desenvolvidos a partir do modelo circumplexo da emoção de Russell, um modelo psicológico que assenta em dois eixos: horizontal (valência) e vertical (activação) — a valência relaciona-se com o tipo de emoção, positiva ou negativa, e a activação com a energia" presente na música. "Se pensarmos que a música tem um impacto socioeconómico muito relevante, este tipo de sistemas é Continuar a ler















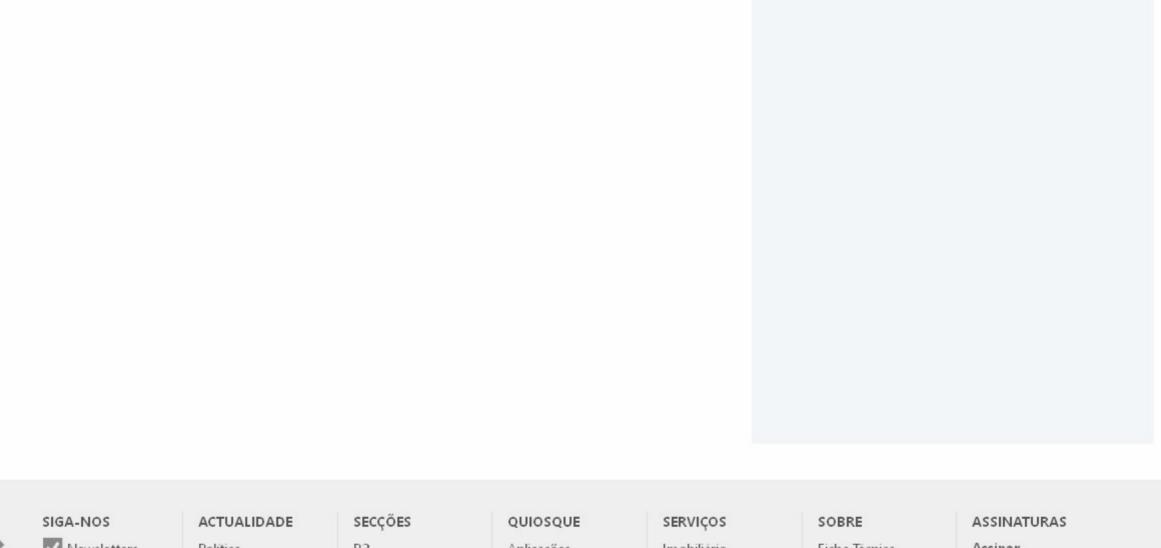




Mais Universidade de Coimbra		MAIS ARTIGOS	
	0		ÚLTIMAS P3

EM DESTAQUE

MAIS ARTIGOS





ACTUALIDADE

Política

Sociedade

Local

Economia

Mundo

Cultura

Desporto

Ciência

Tecnologia

Opinião

PGlobal

SECÇÕES
P2
Ípsilon
Culto
Fugas
P3
Cidades
Inimigo Público

LAZER
Cinecartaz

Guia do Lazer

Aplicações Loja Iniciativas Novos Projectos SERVIÇOS Imobiliário

Ficha Técnica
Estatuto Editorial
Autores
Contactos
Provedor do Leitor
Público+
Publicidade

Assinar
Conteúdos
exclusivos
Descontos para
assinantes
Edição impressa
Cartão Público

